



Centro Universitário

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

GUSTAVO ARAÚJO DA SILVA

O DISESTABLISHMENT EM “THE OUTSIDER”, DE STEPHEN KING:
A exploração da natureza humana na literatura de horror contemporânea.

VÁRZEA GRANDE - MT
2023

GUSTAVO ARAÚJO DA SILVA

O DISESTABLISHMENT EM “*THE OUTSIDER*”, DE STEPHEN KING:
A exploração da natureza humana na literatura de horror contemporânea.

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Português/Inglês, do Centro Universitário de Várzea Grande - MT (UNIVAG) como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Soraya do Lago Albuquerque.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, devo agradecer ao Pai das Luzes, por me agraciar com vitalidade e sabedoria para cumprir mais uma etapa do meu *Ka* aqui na *terra-base*.

Agradeço profundamente à minha mãe e ao meu pai, que mesmo enfrentando suas adversidades, irradiaram a luz de que eu precisava para enfrentar o medo, a solidão e a escuridão de mim mesmo. Vocês são almas de intuição celestial, transcendendo o véu do desconhecido em relação à minha vida. Gratidão.

À minha orientadora, Professora Doutora Soraya Albuquerque, com quem tive o privilégio não apenas de buscar a compreensão como um dever intelectual, mas também de empreender uma jornada para desvendar as verdades essenciais da vida. Obrigado por não ter medo de enfrentar o Forasteiro ao meu lado, professora.

Aos amigos que a faculdade me permitiu encontrar, Rhonny e Eduarda, obrigado por toda a compreensão e apoio durante esse tempo em que estivemos juntos. Obrigado também pelos nossos momentos de alegria que compartilhamos juntos e por permitirem que eu seja quem realmente sou.

À minha amiga Rosiany Silva, que me faz perceber como as coisas simples da vida se tornam especiais quando temos aqueles que amamos por perto. Rosy, obrigado por sua vida na minha.

Em nome da Coordenadora do Curso de Letras e Professora Doutora Alba Valéria, externo a minha profunda gratidão a todas as professoras que encantaram minha vida e somaram conhecimento ao meu saber. Haverá um pouco de vocês em mim.

O pensamento só dá ao mundo uma aparência de ordem a alguém que seja fraco o bastante para se deixar convencer pelo que ele mostra.

Colin Wilson, "O País dos Cegos"

RESUMO: A análise apresentada neste artigo se concentra na exploração da natureza humana pela literatura de horror, com ênfase na obra *"The Outsider"* (2018), de Stephen King. O problema discutido envolve a forma como a narrativa utiliza a ruptura com a ordem estabelecida pelo universo real para explorar questões profundas sobre a natureza humana. Através da análise das reviravoltas, das personagens e das temáticas presentes na obra, o estudo busca compreender como o sentimento de *disestablishment* (desestabilização) proporciona um terreno fértil para a discussão de dilemas morais, do ser humano diante do desconhecido e da revelação de aspectos sombrios e reprimidos da psique humana.

Palavras-chave: literatura de horror; disestablishment; multiverso; teoria literária; Forasteiro.

ABSTRACT: The problem discussed involves the way in which the narrative uses the break with the established order of the real universe to explore deep questions about human nature. Through the analysis of the twists, characters, and themes present in the work, the study seeks to understand how the sense of disestablishment provides a fertile ground for the discussion of moral dilemmas, the human being in the face of the unknown, and the revelation of dark and repressed aspects of the human psyche.

Keywords: horror literature; disestablishment; multiverse; literary theory; Outsider.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. Introdução	5
2. O Legado do 'Rei do Horror: Uma Biografia de Stephen Edwin King	6
3. As latências das humanidades	17
4. Além das Aparências: O Mistério Sombrio de 'The Outsider' de Stephen King	22
5. Não há fim para o universo	26
6. O Desmantelamento da Ordem: O Disestablishment em 'The Outsider' de Stephen King e a Profunda Exploração da Natureza Humana na Literatura de Horror.	29
7. Considerações Finais	30
8. Referências Bibliográficas	32
9. Web Referências	32

1. Introdução

A literatura de horror tem sido uma fonte de fascínio e entretenimento há séculos. Desde as primeiras histórias de horror gótico até as modernas obras de horror psicológico, a literatura de horror evoluiu significativamente ao longo do tempo. Nos últimos anos, no entanto, tem vivido mudanças na forma como a literatura de horror é escrita e consumida. Novos subgêneros vividos, as histórias são contadas de maneiras diferentes e temas contemporâneos são explorados.

Este artigo examinou as mudanças recentes na literatura de horror e como elas estão moldando o gênero para o futuro. Além disso, a literatura de horror pode ser uma forma de reflexão social e cultural, explorando questões como o medo do desconhecido, a natureza humana, a mortalidade e o sobrenatural. O horror pode fornecer uma lente através da qual o homem pode examinar a própria vida e a sociedade, ajudando-o a compreender e a enfrentar seus medos e ansiedades, pois a exposição artística literária permite que as pessoas os enfrentem em um ambiente seguro e controlado, permitindo uma reflexão sobre suas origens e efeitos na vida cotidiana.

A presente análise concentrou-se no apontamento do sentimento de *disestablishment*¹ contido na obra do célebre autor americano Stephen King, "*The Outsider*" (2018), que acaba viabilizando discussões acerca das sentimentalidades mais frágeis e complexas do ser humano. Além disso, tal apontamento também reconhece as revoluções estilísticas capitaneadas por King na literatura de horror. Por conseguinte, a pesquisa propôs revelar como essa variação no gênero de horror emerge na contemporaneidade e de que forma ele se apresenta tanto na literatura quanto na sétima arte. Ademais, essa mudança demonstra excepcional importância para a esfera literária, pois pontua a volatilidade dos gêneros, em especial o de horror, quando o mesmo se debruça sobre discussões completamente distintas e improváveis de sua alçada, na esfera das humanidades.

¹ O sentimento de "disestablishment" refere-se à quebra das estruturas e ordens estabelecidas do universo real quando confrontados com eventos, seres ou circunstâncias que desafiam a compreensão e a explicação convencionais. É um tema recorrente na obra literária de Stephen King, em que ele aborda o sobrenatural e o desconhecido.

Ao longo do livro, King mistura habilmente elementos sobrenaturais com a narrativa policial tradicional. O livro apresenta temas como a dualidade da natureza humana, a questão do bem e do mal e a luta entre a razão e o sobrenatural. Além disso, *"The Outsider"* (2018) também aborda temas atuais e relevantes, como a facilidade com que as pessoas podem ser influenciadas pelas mídias sociais e a vulnerabilidade dos jovens em situações de abuso. Salienta-se, também, que a obra de King apresenta uma nova tendência na literatura de horror, combinando elementos sobrenaturais com a narrativa policial e abordando temas atuais e relevantes. Como objetivo primordial, a proposta da pesquisa dedicou-se a denotar o sentimento de *disestablishment* que se converge na obra *"The Outsider"* (2018), assim como desvendou o propósito desse fenômeno na obra literária.

Para desenvolver tais propostas, buscou-se entender como o contexto histórico e social contemporâneo foram capazes de inspirar as novas tendências narrativas do gênero de horror; revelou, através de um estudo sistêmico, as novas tendências narrativas contidas em *"The Outsider"* (2018), evidenciando como o autor Stephen King tem sido precursor de novas experimentações do gênero de horror, tornando-o instrumento de reflexões acerca da era contemporânea.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em uma ampla pesquisa sobre a fortuna crítica de Stephen King, incluindo livros, artigos científicos, resenhas e outros materiais relevantes. Foram consultadas obras que descrevem os conceitos e teorias relacionadas ao tema de pesquisa, como *"Children and Childhood in the Works of Stephen King"* (2020), visando uma compreensão aprofundada do contexto. As ações são feitas de acordo com as normas de citação adotadas, como as da ABNT, seguindo o formato autor-data.

2. O Legado do 'Rei do Horror: Uma Biografia de Stephen Edwin King

Figura 1 - Stephen King assentado sobre um trono espelhado.



Fonte: imagem gerada pela inteligência artificial Leonardo. Al <https://app.leonardo.ai/ai-generations>.

Stephen King nasceu em 1947 em Portland, Maine, nos Estados Unidos. Ele começou sua carreira literária na década de 1970, escrevendo contos para revistas e coletâneas de ficção científica e terror. Em 1974, ele publicou seu primeiro romance, "*Carrie*" (1974), que se tornou um bestseller imediato e foi adaptado para o cinema.

King continuou a escrever romances de sucesso, incluindo "*O Iluminado*" (1977), "*A Dança da Morte*" (1978), "*It: A Coisa*" (1986) e "*Misery*" (1987), entre muitos outros. Sua escrita é frequentemente caracterizada por sua habilidade em criar

personagens vívidos e apavorantes, bem como em construir atmosferas assustadoras e tensas.

Stephen King é conhecido por sua habilidade em criar histórias inovadoras e surpreendentes que se destacam no gênero de horror. Ele faz isso de várias maneiras, incluindo explorar temas atuais e relevantes: King muitas vezes usa temas sociais e culturais contemporâneos em suas histórias, como o vício em drogas em "*O Iluminado*" (1977) e o impacto das redes sociais em "*Cell*" (2006). Além disso, também cria personagens complexos e realistas, sendo eles muitas vezes multifacetados e com profundidade psicológica, tornando-os mais atraentes e interessantes para o leitor. Por fim, nota-se o uso de técnicas narrativas inovadoras, quando o autor as usa de maneira incomum, como flashbacks, narradores múltiplos e narrativas não lineares, para manter o leitor engajado e independente.

Ao longo de sua carreira, King recebeu vários prêmios literários, incluindo o National Book Award, o Bram Stoker Award e o World Fantasy Award. Ele também foi apresentado no Hall da Fama dos Escritores de Mistério em 2007. Além de escrever, King é um ávido defensor da literatura e do ensino criativo. Ele também é conhecido por sua atuação na defesa dos direitos autorais dos escritores e por ser um crítico vocal do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

2.1 Harmonia das sombras: A genialidade de Stephen King tecendo gêneros

Stephen King reconhece a narrativa de horror como uma "máquina de produção de efeitos". "*Novels are engines*"², segundo ele, que afirma que escrever é operar essa máquina de forma a controlar os efeitos desejados no leitor. Assim como Edgar Allan Poe, King rejeita a ideia de que a criação literária seja um processo puramente inspirado ou resultado de talento espontâneo. Para ele, a capacidade criativa é fruto de uma vontade consciente e de um planejamento calculado.

É necessário observar como King distancia a motivação de suas narrativas de horror de traumas pessoais ou fobias. Ele sustenta que a escrita é uma prática nascida da disciplina e do trabalho constante, tendo como objetivo claro e consciente a

² "*Romances são máquinas (...)*" (KING: 2007, p. 73).

produção do medo no leitor. Para alcançar esse objetivo, esse autor descobre e utiliza os “*phobic pressure points*”³ específicos de cada indivíduo. Ele compara a criação de horror ao domínio das artes marciais, em que se busca paralisar um oponente encontrando seus pontos equivalentes e aplicando golpes:

The business of creating horror is much the same as the business of paralyzing an opponent with the martial arts – it is the business of finding vulnerable points and then applying pressure then. The most obvious psychological pressure point is the fact of our own mortality (ibidem, p. 68).

⁴ A genialidade de Stephen King vai além da habilidade de operar essa *máquina* literária com maestria. O que o torna verdadeiramente excepcional é sua capacidade de fundir gêneros e subgêneros diversos em uma única obra. Ele transcende as fronteiras do horror e do suspense policial, explorando elementos de fantasia, sobrenatural, drama e até mesmo toques de humor. Obras como “*A Torre Negra*” (1982) exemplificam essa fusão, mesclando elementos de fantasia épica, western e terror em uma narrativa épica e multifacetada.

Em “*O Iluminado*” (1977), King incorpora o horror psicológico e paranormal em um ambiente de suspense intenso. “*Cemitério Maldito*” (1983) combina elementos de terror sobrenatural com temas de perda, luto e família. Esses são apenas alguns exemplos das obras em que Stephen King demonstra sua maestria em entrelaçar gêneros distintos, criando histórias complexas e cativantes que transcendem as convenções literárias. Sua habilidade de fundir diferentes gêneros é uma marca distintiva de seu trabalho, trazendo uma originalidade e riqueza narrativa que cativam uma ampla gama de leitores.

A definição de terror por Stephen King é destacada como a sensação mais apurada provocada pelas narrativas sobrenaturais. Essa emoção está relacionada às crenças mais primárias e instintivas do ser humano, que vão além das convenções sociais. O terror surge como resultado de um processo de imaginação desencadeado pelo medo do desconhecido sugerido pela narrativa. É através dessas especulações desconfortáveis que o leitor é levado a confrontar o que não é dito explicitamente na

³ “Pontos de pressão fóbica (...)” (KING: 2007, p. 64).

⁴ “A tarefa de se criar horror é bem semelhante à de paralisar um oponente nas artes marciais – é questão de encontrar pontos vulneráveis e aí aplicar a força. O ponto de pressão psicológica mais óbvio é a certeza na nossa própria mortalidade” (KING: 2007, p. 64).

história, assim como as possibilidades não realizadas que poderiam ter ocorrido (KING: 1983, p. 21-2).

Do ponto de vista acadêmico, essa citação de Stephen King ressalta a natureza visceral e primal do terror nas narrativas sobrenaturais. King reconhece que a capacidade de evocar o medo e a imaginação do leitor é um aspecto essencial da criação literária nesse gênero. Ao deixar lacunas na narrativa, permitindo que o leitor preencha as lacunas com suas próprias especulações e temores, o autor cria uma experiência imersiva que ativa as emoções mais profundas e primordiais do leitor.

O autor argumenta, ainda, que o horror é um tipo de efeito menos refinado do que o terror, pois não se limita apenas a um processo mental, mas também evoca uma resposta sensorial. Ele descreve o horror como uma percepção errônea, desencadeada pela compreensão de que algo está "*fisicamente errado*" (KING: 1983, p. 21-2). A contemplação de monstruosidades, anormalidades ou eventos sobrenaturais são apontados como possíveis causas desse sentimento de horror. No âmbito acadêmico, as colocações de Stephen King apresentam uma perspectiva interessante sobre a natureza do horror na literatura. O autor ressalta que o horror vai além do mero aspecto psicológico e envolve uma resposta visceral e sensorial. Ao descrever a sensação de algo "*fisicamente errado*", King sugere que o horror está enraizado na percepção de algo que desafia a ordem natural das coisas.

Em "*The Outsider*" (2018), King apresenta elementos narrativos e temáticos que são característicos do gênero de horror. A trama envolve uma investigação criminal que se desenvolve em meio a eventos sobrenaturais e uma sensação constante de tensão e medo. A presença de uma entidade misteriosa e a exploração do desconhecido despertam um sentimento de horror no leitor, que é confrontado com o inexplicável e o macabro. Ao usar o termo "horror" no presente trabalho, reconheço a importância desse gênero na obra de Stephen King e sua habilidade em criar atmosferas assustadoras, explorar o desconhecido e provocar uma profunda sensação de medo nos leitores. Embora King também transite por outros gêneros, como suspense, fantasia e drama, é o horror que frequentemente permeia suas histórias e desempenha um papel central em sua narrativa.

2.2 Entre Dimensões Tenebrosas: As Criaturas e Conexões do *KingVerso*

Figura 2 - Pennywise (*A Coisa*), criatura metamorfa, sob a forma de uma aranha em seu ninho.



Fonte: imagem gerada pela inteligência artificial Leonardo. AI <https://app.leonardo.ai/ai-generations>.

Stephen King é conhecido por sua habilidade em criar histórias assustadoras e envolventes que cativam milhões de leitores ao redor do mundo. No entanto, uma das características mais fascinantes do universo literário de King é a maneira como suas obras se interconectam, formando uma obscura teia de referências e personagens compartilhados. Essa conexão entre seus romances, contos e até mesmo heranças

para o cinema criou o que é popularmente conhecido como o "multiverso de Stephen King"⁵, popularmente conhecido como KingVerso.

Nesse multiverso, os eventos e personagens de cada história se entrelaçam, criando uma narrativa interligada que transcende os limites de um único livro. Essa interconexão é estabelecida por meio da mitologia única criada por King, que inclui elementos recorrentes, como a cidade fictícia de Castle Rock, no Maine, e a presença constante de uma figura sinistra conhecida como o Homem de Preto. O multiverso de Stephen King permite que os leitores sonhem um universo expandido, onde personagens conhecidos fazem aparições surpreendentes em diferentes histórias.

Holly Gibney, uma personagem emblemática criada por Stephen King, ganha destaque em sua participação na obra *"The Outsider"* (2018). Neste romance, o autor apresenta Holly em um contexto distinto de suas aparições anteriores, expandindo seu papel no multiverso literário do autor. Em *"The Outsider"*, Holly Gibney é apresentada como uma investigadora particular com habilidades únicas para desvendar mistérios aparentemente inexplicáveis.

Holly Gibney, uma personagem emblemática criada por Stephen King, ganha destaque em sua participação na obra *"The Outsider"* (2018). Neste romance, o autor apresenta Holly em um contexto distinto de suas aparições anteriores, expandindo seu papel no multiverso literário do autor. Em *"The Outsider"*, Holly Gibney é apresentada como uma investigadora particular com habilidades únicas para desvendar mistérios aparentemente inexplicáveis.

Dentro da rica cosmologia do multiverso de Stephen King, há uma entidade transcendental conhecida como Gan, cuja natureza está ligada ao conceito do "O

⁵ O multiverso de Stephen King é um conceito recorrente em grande parte das obras do autor de horror e suspense. Nesse contexto, o multiverso é uma narrativa que explora a existência de múltiplos universos paralelos interconectados. Dentro desse universo expandido, muitas das histórias de Stephen King guardam elementos comuns, personagens recorrentes e referências cruzadas. Os eventos em um universo podem ter impacto direto ou indireto em outros, criando uma teia complexa de interconexões. Essa abordagem multiversa permite a Stephen King explorar diferentes aspectos e dimensões de seu universo ficcional de forma interligada, oferecendo aos leitores uma experiência única e recompensadora ao identificar referências e conexões entre as histórias. Além disso, a existência do multiverso amplia a sensação de profundidade e complexidade em suas obras, proporcionando um senso de continuidade e expansão cativante.

Branco". "Gan levantou-se do Prim (uma força descrita apenas como "a escuridão por trás de tudo") e criou infinitos universos e seus universos alternativos que a Torre Negra (o universo central na série *A Torre Negra*) mantém no lugar". (Fandom. Gan. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: <https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Gan>). É atribuído a Gan o poder de criar universos variados e suas realidades alternativas, que são heranças em equilíbrio pela misteriosa Torre Negra, que atua como o epicentro do multiverso.

Dentro dessa cosmologia, é sugerido implicitamente que Gan não apenas deu origem aos diferentes universos que servem de cenário para as histórias de Stephen King, mas também criou o universo do mundo real: "[...] Também está implícito na série *A Torre Negra* que Gan usa o Stephen King do mundo real como uma ferramenta (isso é mostrado em *A Torre Negra: Canção de Susannah*) para contar a história do Pistoleiro, para que o mesmo pudesse realizar com sucesso sua tarefa de alcançar a Torre Negra; [...]" (Fandom. Gan. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: <https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Gan>).

Maturin, por outro lado, é uma entidade específica dentro do multiverso de Stephen King, mais notavelmente presente na série literária "*A Torre Negra*" (1982). "Uma tartaruga colossal com uma aparência ancestral, Maturin existiu muito antes da criação do universo principal mostrado nos livros de Stephen King. Por natureza, Maturin é gentil e benevolente, tendo uma atitude semelhante ao de avós amorosos quando fala com humanos" (Fandom. Gan. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: <https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Gan>).

Maturin é um dos Doze Guardiões que protegem a Torre Negra, o centro e eixo do multiverso. Ele personifica a luz, a bondade e o equilíbrio, ocorrendo como uma força de proteção contra as ameaças que surgem para destruir a estabilidade do multiverso.

Embora Gan e Maturin possam ter propósitos e papéis diferentes em relação ao multiverso de Stephen King, é importante destacar que ambos são entidades poderosas e essenciais para a manutenção do equilíbrio e da harmonia no universo compartilhado de King. Seja na criação dos universos ou na proteção da Torre Negra,

a presença de Gan e Maturin representam forças fundamentais que moldam e sustentam o complexo multiverso e interconectado de Stephen King.

Para que se compreenda, adiante, as interpelações e os desdobramentos desta pesquisa, faz-se necessário apresentar, a partir daqui, uma personagem emblemática do multiverso do autor, que carrega consigo traços e tipificações condizentes com o *forasteiro*, de “*The Outsider*”: Pennywise (*A Coisa*).

A Coisa, aparentemente, surgiu de um vazio desconhecido que permeia todo o nosso universo, um lugar mencionado no livro como o "Macroverso" (um conceito que mais tarde foi estabelecido como *Todash*⁶ na série “*A Torre Negra*”). O seu verdadeiro nome (se é que possui um) permanece desconhecido (Fandom. *A Coisa* (criatura). Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura))).

Ao longo da narrativa de “*It: A Coisa*” (1986), Pennywise é comumente associado ao gênero masculino, entretanto, no desfecho do livro, os protagonistas especulam sobre a possibilidade de ele ser, na verdade, do gênero feminino, baseado em sua manifestação como uma aranha monstruosa de feições femininas:

Pennywise é um transmorfo, ou seja, tem a habilidade de se transformar em quem ou no que quiser, no entanto, apesar disso, sua forma de descanso é a de uma vasta deidade, semelhante a aranha gigante que, se forçada, por fome ou quando está descansando, sempre voltará naturalmente a essa forma, já que parece ter que gastar energia para assumir outras formas. Suas outras formas conhecidas são a um mendigo que sofre de sífilis não tratada (embora Eddie tenha suposto que na verdade fosse lepra), uma horrível mulher em uma pintura, uma múmia, um lobisomem e o fantasma sem cabeça de uma criança morta (Fandom. *A Coisa* (criatura). Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura))).

No entanto, essas formas não representam sua verdadeira essência, sendo apenas a aproximação mais tangível que a mente humana é capaz de expressar:

A própria essência da vida e até a verdadeira forma da perigosa criatura extra dimensional conhecida apenas como "A Coisa" é composta pelas próprias

⁶ O espaço *Todash* é habitado por criaturas horríveis e inimagináveis; *A Coisa* é uma dessas criaturas. Ocasionalmente, o nada do espaço *Todash* escapa para os universos adjacentes através de fissuras naturais (causadas pelo desgaste da barreira entre os mundos) e feitas pelo homem (causadas por experimentos como o Projeto Arrowhead, por exemplo), formando *twinnies* (Fandom. Espaço *Todash*. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Espa%C3%A7o_Todash).

Luzes da Morte que "ele" as usa para capturar suas vítimas (geralmente crianças humanas) e remover suas mentes conscientes, e deixá-las loucas assim como imóveis e, praticamente, sem vida antes de devorá-las (Fandom. Deadlights. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Luzes_da_Morte).

O adversário natural da *Coisa* é conhecido como "*A Tartaruga*" (Maturin), uma outra entidade ancestral proveniente do Macroverso, responsável pela criação do nosso universo e possivelmente de outros. A obra "*A Torre Negra*" (1982) sugere que tanto a *Coisa* quanto a *Tartaruga* são criações de um ser supremo e onipotente chamado "*o Outro*" (também conhecido como a entidade Gan). "[...] Ambos os seres são inimigos em uma batalha eterna, onde a *Tartaruga* representa a criação e a *Coisa* representa a destruição [...]" (Fandom. A Coisa (criatura). Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura))).

Ao longo de "*It: A Coisa*" (1986), ocorrem os eventos através da perspectiva do Pennywise. Nesse ponto de vista, ele se autodenomina "como o ser "superior", com a *Tartaruga* sendo como algo "perto de sua superioridade" e os humanos como meros "brinquedos" (Fandom. A Coisa (criatura). Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura))).

Ele declara sua preferência por caçar e devorar crianças, não por natureza, mas porque os medos infantis são mais facilmente manipuláveis e manifestáveis em formas físicas. Assim, as crianças se tornam alvos mais acessíveis para serem preenchidos com terror, uma experiência que ele compara ao processo de *salgar a carne*. Durante a alimentação, sua forma física consome os corpos das vítimas, enquanto seu aspecto espiritual consome o medo que delas emana.

Dentro do multiverso de Stephen King, a exemplo das criaturas relatadas anteriormente, existem certos seres que são considerados "*agentes do caos*", como também "*vampiros psíquicos*", compartilhando semelhanças com o Pennywise (*A Coisa*) em suas formas de agir e existir. Os *vampiros psíquicos* nas obras de Stephen King são frequentemente retratados como seres malévolos que se alimentam da vitalidade mental e emocional das pessoas, explorando seus medos e desejos mais sombrios. Eles podem ter poderes telepáticos, capacidade de manipulação mental e

habilidades sobrenaturais. A presença desses *vampiros* adiciona um elemento de horror psicológico e intriga nas histórias de King, criando uma ameaça que vai além do mundo físico:

E para assustar Beverly, fez a garota ver uma grande quantidade de sangue e seus próprios cabelos, rebentando violentamente através da encanação de uma pia, simbolizando seus dois medos; seu período menstrual, e seus cabelos cortados curtos, ambos ligados ao pai (Fandom. A Coisa (criatura). Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura))).

O romance "*The Outsider*" (2018) de Stephen King apresenta um exemplo adicional de um *vampiro psíquico*. No livro, o *Forasteiro* (The Outsider) é uma entidade sobrenatural que se alimenta da energia vital das pessoas, assumindo a forma de outras pessoas para cometer crimes hediondos.

O *Forasteiro* é capaz de se transformar em qualquer pessoa, imitando perfeitamente sua aparência e comportamento. Ele aproveita essa habilidade para cometer assassinatos terríveis e manipular as vítimas e os investigadores ao seu redor, criando uma atmosfera de confusão e caos. Uma das características marcantes desse *vampiro psíquico* é a sua capacidade de se alimentar das emoções negativas das pessoas, como medo, culpa e desespero. Essas emoções são uma fonte de energia para o *Forasteiro*, que se fortalece com elas.

Essa habilidade de confundir as percepções é parte do poder manipulativo do *Forasteiro*. Ele cria uma falsa sensação de segurança e familiaridade ao assumir a forma de pessoas conhecidas, enganando não apenas suas vítimas, mas também aqueles que investigam seus crimes. Essa habilidade de imergir entre suas vítimas e se alimentar das tragédias é mais uma faceta do *vampiro psíquico* retratado no personagem. Ele usa essa capacidade para manipular e controlar tanto as emoções quanto às percepções das pessoas, mergulhando em sua dor e desespero para se fortalecer.

Ao fazer isso, o Forasteiro é capaz de semear o caos e a destruição sem ser facilmente detectado. Ele explora a confusão e o desespero resultantes das tragédias que ele mesmo causa, se alimentando da angústia e do sofrimento das vítimas e das pessoas ao redor delas:

As mãos de Fred escorregaram. O galho estalou. A respiração foi interrompida. Ele sentiu o sangue preso na cabeça, latejando, se preparando para explodir o cérebro. Ouviu um som áspero e pensou: *Não era para ser assim*. Ele se debateu para tentar pegar a corda, um afogado tentando chegar à superfície do lago no qual tinha caído. Esporos pretos e grandes apareceram diante dos olhos, que explodiram em girinos pretos extravagantes. Porém, antes de tomarem conta da sua visão, Fred viu um homem no jardim ao luar, uma das mãos apoiada de forma possessiva na churrasqueira onde ele nunca mais prepararia uma carne. Ou talvez não fosse um homem. As feições eram rudimentares, como se criadas por um escultor. E os olhos eram canudos (KING, 2018).

A aparição do homem no jardim ao luar, com feições rudimentares e olhos como canudos, indica a presença do *Forasteiro*, que observa com uma pose possessiva e sinistra. Essa imagem sugere a influência maligna e insidiosa que ele exerce sobre as vítimas e o ambiente ao seu redor. *Fred*, o suicida retratado, é irmão do garoto *Frank Peterson*, vítima que fora dilacerada pelo *Forasteiro* anteriormente. Portanto, nesse trecho, podemos observar o *Forasteiro* se alimentando das tragédias e do sofrimento resultantes dos eventos desencadeados por suas ações, adentrando nas consequências trágicas para fortalecer sua própria natureza vampírica e manipuladora.

3. As latências das humanidades

Pode-se dizer que a literatura é uma representação da realidade que vai além da simples imitação da vida prosaica. A literatura transcende a realidade imediata e cria uma nova realidade, uma realidade literária, que é moldada pela visão de mundo do autor e pela interpretação do leitor. Essa nova realidade literária permite aos leitores e autores explorarem e compreenderem a experiência humana em profundidade, de maneiras que muitas vezes não são possíveis na realidade cotidiana. Compreende-se, portanto, a abordagem fenomenológica da literatura, quando a mesma lida com a experiência humana e a construção de significado. A literatura é uma forma de arte que reflete e refrata a realidade, e a sentimentalidade é uma parte

intrínseca dessa dinâmica. Através da literatura, os escritores e leitores podem explorar e compreender a condição humana em profundidade, bem como desafiar as estruturas sociais tradicionais (FRY, 2012).

Paul H. Fry, em sua obra intitulada *Theory of Literature* (2012), evoca acerca da exclusiva atuação do trabalho literário na construção de novos sentidos para a existência humana em relação aos demais discursos de valor, como a filosofia e a divindade:

In your passag (see the appendix), Sidney is talking about the various kinds of work while discourse: divinity, hymnody, science, philosophy, history, secular poetry-in other words, all the ways in which one can contribute to human welfare and betterment. He says that each discourse except one of them is "serving science." That is to say, all but one, even hymnody, are subservient either to the natural world or to the realm of the divine; their important lies in their faithful imitation or at least celebration of those unquestioned worlds. Thus the first sentence of your passage: "There is no art [but one delivered to mankind that hath not the works of Nature for his principal object." Here is why even the arts that the devout Sidney thinks far superior to secular poetry-hymnody, and also divine knowledge or theology-those sacred discourses are also "serving sciences." Sidney is saying some thing very special about the poet, who stands somewhere between divine and the other sorts of discourse with which poetry is traditionally in rivalry science, philosophy, and history. Here is what's unique about poetry:

Only the poet disdaining to be tied to any such subjection (sub-jection, in other words, to things as they are), lifted up with the vigor of his own invention, doth grow in effect another nature. He nothing affirms, and therefore never lieth (FRY, 2012, p.58).⁷

Embora o fragmento supramencionado aborde explicitamente a poesia contendo um valor literário único entre os demais tipos de discurso, ressalta-se que as reflexões contidas na citação abrangem todo e qualquer trabalho literário, desde

⁷ Na sua passagem (ver o apêndice), Sidney está a falar dos vários tipos de trabalho enquanto discurso: divindade, hinos, ciência, filosofia, história, poesia secular - por outras palavras, todas as formas de contribuir para o bem-estar e melhoria da humanidade. Ele diz que todos os discursos, exceto um deles, estão "servindo à ciência". Ou seja, todos, à exceção de um, até mesmo a hinódia, são subservientes ou ao mundo natural ou ao reino do divino; sua importância reside na sua fiel imitação ou, pelo menos, na celebração desses mundos inquestionáveis. Assim, a primeira frase da vossa passagem: "Não há arte [mas uma entrega à humanidade que não tenha as obras da Natureza como seu principal objeto." É por isso que mesmo as artes que o devoto Sidney considera muito superiores à poesia secular - a hinódia - e também o conhecimento divino ou a teologia - esses discursos sagrados - são também "ciências de serviço". Sidney está a dizer algo muito especial sobre o poeta, que se situa entre o divino e os outros tipos de discurso com os quais a poesia está tradicionalmente em rivalidade - a ciência, a filosofia e a história. Eis o que há de único na poesia:

Só o poeta, desdenhando de qualquer sujeição (subjugação, por outras palavras, às coisas como elas são), erguendo-se com o vigor da sua própria invenção, faz crescer de facto uma outra natureza. Ele nada afirma e, portanto nunca mente.

que o mesmo contemple a natureza ficcional preservada pela atividade criadora do poeta e/ou autor.

Nesse sentido, a literatura de horror contemporânea pode ser vista como uma forma de discurso que também busca criar uma nova realidade através da subjetividade de seus autores, buscando explorar a face sombria e desconhecida da existência humana e que reflete as inquietações e temores da sociedade em que é produzido. A discussão da realidade e das sentimentalidades ocorre de várias maneiras, refletindo a subjetividade dos escritos e suas representações artísticas.

A literatura de horror muitas vezes lida com medos e ansiedades humanas profundas, como o desconhecido, o sobrenatural e o inexplicável. Os escritores contemporâneos de horror usufruem de elementos como criaturas sobrenaturais, eventos paranormais e fenômenos inexplicáveis para questionar a realidade convencional e explorar os medos e as angústias que estão presentes na sociedade contemporânea. A exemplo disso, o mistério da morte, que é inexorável e insondável, desempenha um papel fundamental na narrativa de horror. Enquanto a ciência oferece poucas respostas sobre essa experiência humana, a narrativa de horror encontra seu espaço entre a fé religiosa e o conhecimento científico. A força dessa narrativa está ligada diretamente à consciência da morte pela humanidade, sendo o medo inato do nosso destino final a garantia de sua atração e universalidade. A percepção de nossa própria morte e a subsequente desestruturação física que a acompanha estão por trás do sentimento de *disestablishment*, onde as coisas como as conhecemos se desintegram (KING, 1983, p. 9).

A literatura de horror contemporânea também pode questionar e desafiar as normas sociais e culturais, muitas vezes através da representação de personagens marginalizados ou eventos perturbadores. Isso pode envolver a discussão de questões como a discriminação, o preconceito, a desigualdade e as injustiças sociais, levando os leitores a refletirem sobre a realidade social e cultural em que vivem. A força da narrativa de horror deriva do poder e da abrangência do medo. No entanto, isso não significa que os elementos que causam medo sejam constantes no tempo e no espaço.

O contexto histórico e a influência social dos medos aos quais as pessoas são mais propensas. O conceito de "normalidade" é visto como uma construção sociológica, e os produtores de cultura popular exploram as fobias coletivas nutridas pelas condições de vida e pelas crenças de uma determinada sociedade (KING, 1983, p. 37). Segundo King, o horror é essencialmente uma emoção que cada indivíduo enfrenta sozinho. Ele postula a existência dos "pontos de pressão fóbica" específicos para cada pessoa, que são como "gatilhos" particulares. Quando esses pontos são ativados estritamente pela narrativa de horror, o medo é desencadeado (ibidem, p. 4).

King enfatiza o caráter fictício das narrativas de horror, deixando claro que o gênero lida com "horrores imaginários". Busca-se, portanto, explicar a lógica da narrativa de horror por meio do conceito aristotélico de catarse. Esse processo catártico permitiria liberar, por meio do medo gerado pela narrativa ficcional, os temores associados ao horror real, ou seja, aqueles relacionados às condições de existência e sobrevivência humana:

(...) we make up horrors to help us cope with the real ones. With the endless inventiveness of humankind, we grasp the very elements which are so divisive and destructive and try to turn them into tools – to dismantle themselves. The term catharsis is as old as Greek drama (...) but it still has its limited uses here (ibidem, p. 12).

⁸ A ficção de horror, ao levar o leitor a desfechos narrativos que oferecem algum tipo de alívio em relação aos horrores retratados, temporariamente diminuem os nossos medos mais profundos e reais. Segundo King, grande parte do apelo dessas narrativas reside nos sentimentos de reconexão e reequilíbrio que podem surgir, mesmo em um gênero especializado em temas como morte, medo e monstros.

Ainda no âmbito da fenomenologia literária do gênero de horror, cabe discutir as reflexões sobre o sinistro e a formação de identidade segundo Kristeva (1980), que ocorre em meio a um processo de delimitação de características específicas que nos definem e nos diferenciam dos outros. A identidade é forjada por meio de uma série de identificações e rupturas com os modelos sociais e culturais, levando a uma sensação de continuidade e estabilidade do "eu". No entanto, essa formação

⁸ (...) inventamos horrores para nos ajudar a enfrentar os reais. Com a inventividade infinita da humanidade, agarramos nos próprios elementos que são tão divisivos e destrutivos e tentamos transformá-los em ferramentas - para nos desmantelarmos a nós mesmos. O termo catarse é tão antigo quanto o drama grego (...) mas ainda tem os seus usos limitados aqui (ibidem, p. 12)

identitária também implica em um confronto com a alteridade, com algo que é estranho e que não se enquadra nas categorias de proteção.

A concepção de monstro, desenvolvida por Noël Carroll (1999), envolve a noção de alteridade rejeitada, representando aquilo que ameaça nossa integridade. O monstro é o "outro" que tem o potencial de abalar nosso conhecimento sobre nós mesmos, manifestando-se por meio de uma aparência física repugnante e ameaçada. A presença da monstruosidade exerce uma função estética que nos revela quem somos, estabelecendo uma relação de oposição.

No entanto, essa relação é complexa quando se trata do contato com a figura repugnante, pois desperta o horror e confronta a nossa imagem inicial. A figura horrífica deve ser mantida à distância, pois seu ataque ameaçador e perturbador pode destruir nossa auto imagem e colocar em risco nosso entendimento da subjetividade. Essa interação com o monstro desperta sensações de medo e repulsa, desafiando nossas concepções prévias e obrigando-nos a confrontar aspectos desconfortáveis de nossa própria existência.

"The Outsider" (2018), de King, explora a noção convencional de realidade e como as aparências enganam. A história gira em torno de um crime hediondo e aparentemente inexplicável, onde um homem é acusado de assassinar brutalmente uma criança. No entanto, as evidências parecem contraditórias e confusas, e uma série de eventos sobrenaturais e inexplicáveis ocorrem.

King emprega elementos de horror sobrenatural para questionar a noção convencional de realidade, desafiando a percepção do leitor sobre o que é possível e impossível. Ele explora a ambiguidade da realidade, levando os personagens e leitores a questionar o que é real e o que é imaginário, questionando a confiabilidade dos sentidos e o caráter ilusório da percepção humana.

Além disso, *"The Outsider"* (2018) aborda temas contemporâneos, como a natureza da investigação criminal, a relação entre mídia e verdade e a forma como a sociedade julga e trata indivíduos acusados de crimes. King também examina as complexidades da psicologia humana, explorando os medos, ansiedades e traumas dos personagens, bem como a dinâmica das relações familiares e comunitárias. Em

resumo, *"The Outsider"* (2018) é um exemplo de como a literatura de horror contemporânea pode discutir a realidade e o sentimentalismo por meio da ambiguidade, do sobrenatural, do questionamento de normas sociais e culturais e da exploração da psicologia humana, de acordo com as visões de Paul H. Fry sobre teoria literária.

4. Além das Aparências: O Mistério Sombrio de 'The Outsider' de Stephen King

"The Outsider" (2018) é um romance de horror e mistério de Stephen King publicado em 2018. A história começa com o assassinato brutal de um menino de onze anos em uma pequena cidade de Oklahoma. As evidências apontam claramente para Terry Maitland, um professor de inglês da escola local e treinador da liga infantil de beisebol. No entanto, evidências também sugerem que Terry estava em outra cidade no momento do assassinato.

O detetive Ralph Anderson, que lidera a investigação, fica confuso e frustrado quando não consegue encontrar uma explicação para os conflitantes documentais. À medida que a história se desenrola, Anderson e sua equipe descobrem um segredo aterrorizante que ameaça não apenas suas vidas, mas também a realidade em que vivem.

À medida que a narrativa se desdobra, a presença de um ser sobrenatural, conhecido como o "Outsider", torna-se evidente. Esse ser tem a habilidade de assumir a forma e a identidade de outras pessoas, confundindo a percepção e a confiança dos envolvidos. À medida que o enigma se aprofunda, personagens como Holly Gibney, uma investigadora particular com habilidades peculiares, são introduzidos, adicionando camadas de complexidade à trama.

"The Outsider" (2018) explora temas como a natureza humana, a corrupção e a justiça. King usa técnicas narrativas habilidosas, incluindo uma narrativa em terceira pessoa, diálogos realistas e flashbacks para criar tensão e suspense ao longo da história. A obra é uma reflexão sobre a natureza do mal e forma como as pessoas lidam com situações que estão além de seu controle. É uma obra perturbadora, mas

ao mesmo tempo instigante, que tem o poder de cativar o leitor até o desfecho da trama.

4.1. Além da Máscara: Revelando a Verdadeira Identidade do Forasteiro - A Criatura que Semeia o Caos na Pele de Inocentes

Na página 356, do capítulo intitulado “*A Macy 's conta tudo para a Gimbels*”, Holly Gibney, personagem considerada “[...]excêntrica, um pouco obsessiva-compulsiva e não é muito boa em contato pessoal, mas nunca deixa passar nada [...]” (KING,2018,p.266) inaugura um novo rumo para a investigação do caso Maitland, através da apresentação da obra cinematográfica “*Rosita Luchadora e Amigas Conocen El Cuco*” aos investigadores.

A narrativa conta sobre cinco mexicanas com trajes de super-heroínas que acompanham o julgamento do professor Espinoza, condenado à forca por um terrível assassinato que não cometeu. As *luchadoras* reconhecem a ação do *El Cuco* por trás do caso, criatura responsável por assumir a forma do professor Espinoza e assassinar uma menina que estava na companhia da mãe, corroborando na culpabilidade do legítimo professor Espinoza:

Lá!”, grita o verdadeiro professor do cadafalso. “Lá está ele, ali!”. As pessoas se viram, mas o homem com o saco preto tinha desaparecido. Espinoza recebe o próprio saco preto: o capuz da morte que é colocado sobre a sua cabeça. Embaixo dele, ele grita: “O monstro, o monstro, o mons...”. O alçapão se abre e ele despenca. A sequência seguinte mostra as super-heroínas mascaradas correndo atrás do monge falso por telhados, e foi ali que Holly apertou o botão para pausar o filme (KING,2018).

A criatura retratada no curta metragem apresentado pela sra. Gibney está presente em mitos oriundos de várias regiões do mundo, incluindo Portugal e Galiza. Trata-se do *El Cuco* que, na versão do filme mexicano apresentado por Holly Gibney, se alimenta de sangue e gordura de crianças. Entretanto, tendo em vista sua vasta repercussão pelo folclore de muitos países, o *Coco (El Cuco)* originalmente é concebido como:

Um ser mítico, uma espécie de fantasma, bruxa ou bicho-papão com que se assustam as crianças. Embora não tenha uma aparência definida, este ser assustador tinha uma representação figurada, a sua cabeça era uma espécie de abóbora ou cabaça da qual saía luz (ou fogo). A representação da **coca** era feita com uma panela ou abóbora oca em que se faziam três ou quatro buracos, imitando olhos, nariz e boca, e em que se colocava uma luz dentro

e deixava-se, durante a noite, num lugar bem escuro para assustar crianças e pessoas que passavam (VALENTE, 2016).

A lenda do *Coco* tinha como único propósito anunciar um mal iminente; uma espécie de punição, decorrente dos possíveis atrevimentos provocados pelas crianças da época. A criatura é considerada um predador de crianças insolentes (um *papa-menino*⁹), como também um raptador. Na tentativa de provocar ainda mais espanto, dizia-se que o *Coco* ficava à espreita em cima da cobertura das casas, atraído pela desobediência dos pequeninos.

Holly Gibney apresenta aos investigadores uma versão do *Coco* que leva consigo traços e performances presentes no da lenda original, como o fato de sequestrar crianças e se alimentar do sangue e da gordura delas, o que provocaria seu rejuvenescimento e força. Contudo, o *forasteiro* de King é o resultado da junção de traços de personagens lendários oriundos do folclore de diversas regiões do mundo e a identidade de criaturas antagonistas do *Kingverso*, mais especificamente as dos *agentes do caos* ou *vampiros psíquicos*.

Enquanto El Cuco é representado como um ser que busca nutrir-se da substância vital do corpo humano, o forasteiro vai além dessa concepção física. Sua fome não se limita à saciedade física, mas busca alimentar-se das emoções negativas e do sofrimento psicológico que suas ações provocam nas vítimas e em seus entes queridos. No romance, o forasteiro é retratado como uma entidade maligna capaz de adquirir a forma de pessoas inocentes, infiltrando-se nas vidas delas e semeando o caos. Ele é capaz de induzir situações em que o sofrimento emocional é inevitável, alimentando-se dessa angústia e dos sentimentos negativos gerados por suas ações perversas:

- A maior parte das lendas têm um fundo de verdade, mas elas não são a verdade, se é que me entendem. Nas histórias, El Cuco vive de sangue e carne, como um vampiro, mas acho que essa criatura também se alimenta de sentimentos ruins. Sangue psicológico, podemos dizer.- Ela se virou para Marcy. - Ele falou para a sua filha que estava feliz por ela estar triste. Acho que era verdade. Acho que o forasteiro estava se alimentando da tristeza dela (KING, 2018).

⁹ PAPÃO, f. m. côco, o que papa menino; diz-se às crianças para lhes pôr medo.

No livro, o Forasteiro é retratado como tendo um buraco na cabeça onde deveria estar o rosto, com apenas um nariz e uma lágrima torta remanescente da boca irregular. Sua aparência é descrita como distorcida e repulsiva. Além disso, do buraco na cabeça, do nariz e da lágrima, parecem sair minhocas vermelhas, que se movem de forma independentes. Essa imagem grotesca e a presença das minhocas vermelhas adicionam um elemento de horror visual à representação do Forasteiro. Essa aparência estranha e assustadora contribui para o impacto e a atmosfera macabra da história, ressaltando a natureza monstruosa e sobrenatural do personagem:

Coisas vermelhas que pareciam minhocas começaram a sair do buraco na cabeça do forasteiro, do nariz, da lágrima torta que era tudo que sobrou da sua boca irregular. As minhocas caíram no piso de pedra da Câmara do Som em um fluxo agitado. O corpo de Claude Bolton começou a tremer, depois a afundar, e enfim a murchar dentro das roupas (KING, 2018).

O *forasteiro* demonstra agilidade em sua capacidade de se transformar em outras pessoas e, assim, promover o caos. Esse processo de transformação ocorre de forma rápida e intensa, levando apenas semanas, ou no máximo meses, para ser concluído. Durante esse período, o rosto do personagem assume uma aparência peculiar, que pode ser descrita como semelhante a uma massa maleável ou como se ele tivesse sofrido queimaduras diversas.

A ágil metamorfose do *Forasteiro* para outras identidades é uma manifestação de seu poder e astúcia, destacando sua habilidade de manipular a confiança das pessoas e criar uma rede de caos e destruição. Essa capacidade de se transformar rapidamente em outros indivíduos amplifica a sensação de perigo e impotência que envolve os protagonistas da história:

- Acho que leva apenas semanas, meses no máximo. Por um tempo, durante o processo de transformação de Terry Maitland para Claude Bolton, o rosto dele pode ter ficado parecendo que era feito de massinha. - Ela se virou para encarar Ralph. Tinha dificuldade em fazer isso, mas, às vezes, era necessário. - Ou como se ele tivesse sofrido queimaduras severas (KING,2018).

5. Não há fim para o universo

"*The Outsider*", publicado em 2018, apresenta uma trama complexa em que um crime brutal ocorre e as evidências iniciais apontam para um suspeito aparentemente inquestionável. No entanto, como apresentado anteriormente, à medida que a história se desenvolve, o leitor é levado por reviravoltas que desafiam a lógica convencional e sugerem a existência de forças sobrenaturais em jogo. Nesse contexto, o sentimento de "disestablishment"¹⁰ emerge à medida que os personagens principais, como o detetive Ralph Anderson, são confrontados com eventos e informações que desafiam suas percepções da realidade e os levam a considerar explicações além das fronteiras do racional.

Dentro do vasto corpo de sua obra, encontramos elementos que podem ser relacionados ao sentimento de "disestablishment", ou seja, a quebra das estruturas e ordens estabelecidas do universo real. Nesse campo do trabalho, analisaremos as características do sentimento de "disestablishment" presentes em "*The Outsider*", como a quebra das estruturas sociais e da lógica convencional, a vulnerabilidade dos personagens diante do inexplicável e a necessidade de aceitar a existência de forças além do nosso entendimento. Além disso, examinaremos o impacto desses elementos na evolução dos personagens e na construção do suspense e do horror na obra de Stephen King.

O detetive Ralph Anderson inicialmente aborda o caso de Terry Maitland como um crime comum, confiante de que as evidências o incriminam como o assassino do menino. No entanto, à medida que a história segue seu curso e mais reviravoltas acontecem, Ralph começa a se abrir para a possibilidade de que algo sobrenatural esteja envolvido. Holly Gibney, personagem recorrente em outras obras de Stephen King, traz informações e perspectivas que desafiam a explicação racional do caso. Ela apresenta a ideia de que existe uma entidade sobrenatural capaz de se transformar e

¹⁰ O sentimento de "disestablishment" refere-se à quebra das estruturas e ordens estabelecidas do universo real quando confrontados com eventos, seres ou circunstâncias que desafiam a compreensão e a explicação convencionais. É um tema recorrente na obra literária de Stephen King, em que ele aborda o sobrenatural e o desconhecido.

enganar as pessoas, explicando os eventos aparentemente impossíveis que ocorreram.

Ao ouvir o que Holly tem a dizer e testemunhar evidências cada vez mais inexplicáveis, Ralph começa a aceitar que estão lidando com algo além da compreensão humana. Ele se abre para a ideia de que há forças sobrenaturais em jogo, forçando-o a reavaliar suas crenças e questionar a lógica convencional:

Ralph acordou às quatro e meia e soube que não dormiria mais. Sentia como se tivesse entrado em algum plano de existência desconhecido até o momento, e disse para si mesmo que todo mundo se sentia daquela maneira de madrugada (KING, 2018).

Ocorre que, nesse momento da obra, o detetive Ralph se une a Holly Gibney na busca pelo *Forasteiro*, hospedando-a em sua casa e traçando planos para capturar o inimigo à solta. Essa mudança de perspectiva de Ralph reflete o momento em que ele adere ao sentimento de "disestablishment" mencionado anteriormente. Ele reconhece que o caso vai além das leis e explicações racionais e aceita que estão enfrentando algo que desafia a ordem estabelecida do universo real.

No capítulo do livro intitulado *Não há fim para o universo*, há um acontecimento que ratifica o fenômeno do "disestablishment" na obra, quando Holly realiza um experimento para identificar um possível resíduo deixado pelo *Forasteiro*, que fora avistado dentro da casa dos Anderson:

As manchas estavam lá. Um borrão amarelo leve no assento da cadeira, onde o invasor tinha se sentado, e vários outros, como pequenos pingos de tinta, no tapete da extremidade do arco (KING, 2018).

Entretanto, apesar das substâncias encontradas, provando que algo ou alguém deixou excrementos ali, a equipe constatou que não houve qualquer modificação no espaço referido:

-Tem resíduo, mas a cadeira não deixou marcas no tapete - falou Jeannie.
- Se ele esteve aqui em algum sentido físico, ele estava... leve. Talvez tão leve quanto um travesseiro de penas. E você diz que fazer essa... essa projeção... deixa ele exausto? (KING, 2018).

Esse trecho exemplifica a maneira como Stephen King utiliza detalhes e descrições para transmitir uma atmosfera sobrenatural e incompreensível. Ao sugerir que a entidade esteve presente de forma leve e insubstancial, o autor destaca a sua

natureza desconhecida e fora dos limites da compreensão humana. Essa descrição provoca no leitor uma sensação de mistério e estranheza, reforçando o tema do "disestablishment" ao apresentar algo além das explicações racionais e físicas.

Em conclusão, o sentimento de "disestablishment" permeia a obra literária de Stephen King, desafiando as estruturas e ordens estabelecidas do universo real. Por meio de eventos sobrenaturais, seres inexplicáveis e reviravoltas desconcertantes, King conduz os leitores a questionar as crenças e a reavaliar os limites da compreensão humana.

Através desse sentimento, Stephen King amplia os limites do gênero de horror, explorando temas como a fragilidade das instituições, a relatividade da realidade e a capacidade humana de lidar com o desconhecido. Ao desafiar as normas e convenções estabelecidas, ele proporciona uma experiência literária intrigante e perturbadora, que conduz seu público a refletir sobre a própria compreensão do mundo.

6. O Desmantelamento da Ordem: O Disestablishment em 'The Outsider' de Stephen King e a Profunda Exploração da Natureza Humana na Literatura de Horror.

O sentimento de "disestablishment" na literatura de horror desempenha um papel crucial na discussão de assuntos pertinentes à natureza humana, pois desafia as estruturas e normas estabelecidas, expondo as fraquezas, medos e vulnerabilidades intrínsecas aos seres humanos.

Essa ruptura com a ordem estabelecida proporciona um terreno fértil para a exploração de questões profundas sobre a natureza humana. O horror confronta os medos mais profundos, muitas vezes refletindo aspectos sombrios e reprimidos da própria psique humana. Ele revela a fragilidade da existência humana diante do desconhecido e confronta-os com dilemas morais complexos.

Uma das principais justificativas para a atração significativa que o gênero de horror exerce sobre os leitores reside em sua capacidade intrínseca de confrontar os medos mais profundos presentes na experiência humana. Os medos, sendo uma

parte inalienável do tecido social e psicológico, encontram na literatura de horror um veículo poderoso para sua exploração de forma segura e controlada. Por meio da exposição e do tratamento de aspectos obscuros e reprimidos da psique humana, esse gênero literário desafia os leitores a confrontar seus próprios conflitos internos, proporcionando uma compreensão mais profunda da complexidade da condição humana:

A potência da narrativa do horror estaria, portanto, diretamente relacionada a consciência humana da morte. O medo atávico em relação a nosso derradeiro destino seria a garantia da atração e da universalidade do horror. O vislumbre de nossa própria morte - e da conseqüente desestruturação física que a acompanha - está por trás do tipo de percepção produzido pelo horror: o sentimento de disestablishment (KING: 1983, p. 9), isto é, uma percepção de que as coisas, tais como as conhecemos, estão se desestruturando (FRANÇA, 2008).

"*The Outsider*" (2018) exemplifica a capacidade da literatura de horror de explorar a condição humana por meio do confronto com o desconhecido e o sobrenatural. Como King articula em suas palavras, "the very old and very young always saw most clearly"¹¹ (KING, 2018). No caso deste romance, essa ideia se manifesta quando, diante de algo impossível, quase todas as testemunhas que cercam um crime são convencidas de que não viram o que pensam ter visto. Duas exceções são uma criança e uma mulher idosa. Horrores que afetam crianças e outros grupos vulneráveis, sejam eles naturais (como abuso infantil, crimes de ódio e bullying violento) ou sobrenaturais (como um monstro metamorfo que mata crianças), são permitidos por adultos que escolhem não ver ou ignorar, como "It" aborda em profundidade com sua combinação de horrores naturais e sobrenaturais (KING, 1986).

De acordo com a abordagem combinada de "It" e "*The Outsider*", pode-se inferir que a capacidade das crianças de acreditar está intrinsecamente ligada à sua habilidade de enxergar com maior clareza, ou seja, de perceber com maior amplitude, enquanto a dificuldade dos adultos em acreditar decorre de uma percepção limitada. Como observado por Holly Gibney em "*The Outsider*", "*as pessoas são cegas para explicações que estão além de sua percepção da realidade*" (KING, 2018). Quando a percepção é restrita, as explicações também se tornam restritas, e as explicações descartadas podem muito bem ser as corretas. Em "It", algumas das razões para a

¹¹ "os muito velhos e os muito novos viam sempre mais claramente"

incapacidade dos adultos de enxergar podem ser classificadas como fantásticas, mas em ambos os romances, outras razões são mais prosaicas e naturais (KING, 1986).

De acordo com a narrativa em "*The Outsider*", Ralph testemunha o *Forasteiro* do lado de fora do tribunal no dia da acusação de Terry. A ambiguidade das características do outsider durante sua transição, assumindo traços de Terry Maitland e Claude Bolton, leva Ralph a acreditar erroneamente que o homem é desfigurado por queimaduras. Ralph desenvolve uma narrativa imaginada sobre o homem se queimando ao fritar costeletas de porco enquanto estava bêbado (KING, 2018). No entanto, mais tarde, ele descobre a verdadeira natureza da criatura. Em contrapartida, Grace é retratada como uma personagem que vê o Forasteiro com precisão e compreende sua verdadeira essência. Ralph, por sua vez, persiste em enxergá-lo por meio de uma perspectiva naturalista, ignorando características essenciais que o tornam perigoso e permitindo seu rastreamento (KING, 2018).

Essa dinâmica entre a descrença dos adultos e a visão mais aguçada das crianças, que são capazes de enxergar além das aparências, também é evidente em "It". Enquanto os adultos duvidam que os assassinatos estejam relacionados, Bill acredita que o mesmo assassino está por trás de todos os crimes e até considera a possibilidade de que esse assassino possa não ser humano (KING, 2018). As crianças, com suas percepções ampliadas, estão mais próximas da verdade do que os adultos, que são treinados para solucionar mistérios, mas muitas vezes desacreditam ou ignoram as perspectivas infantis devido à sua condição de serem apenas crianças (KING, 2018).

7. Considerações finais

A literatura de horror, exemplificada pela obra "*The Outsider*" (2018) de Stephen King, surge como uma ferramenta de reflexão intrínseca ao pensamento e comportamento humano, em consonância com o sentimento de disestablishment. Por meio de narrativas perturbadoras e elementos sobrenaturais, o gênero literário em questão tem o poder de questionar e desafiar as estruturas protegidas, explorando os medos mais profundos e obscuros que permeiam a existência humana.

Em *"The Outsider"*, uma abordagem habilidosa do sentimento de disestablishment propicia uma quebra com a ordem estabelecida no mundo real. A manifestação de uma entidade sobrenatural e indescritível confronta a lógica e as crenças convencionais dos personagens, compelindo-os a questionar a própria natureza da realidade. Tal ruptura paradigmática oferece uma oportunidade singular de investigar a complexidade inerente à condição humana, revelando aspectos reprimidos da psique e desafiando dilemas morais intrínsecos.

Ao adentrar o universo do horror, os leitores são confrontados com seus medos e angústias mais íntimos, permitindo uma exploração controlada e segura dessas emoções. Por meio da identificação com os personagens e das experiências narrativas intensas, uma literatura de horror contesta o status quo e promove uma profunda reflexão sobre a essência humana. Ao desnudar o lado sombrio e reprimido da psique, tais obras nos coagem a confrontar nossos próprios conflitos internos e questionar nossas convicções e preconceitos arraigados.

O sentimento de disestablishment em *"The Outsider"* amplifica essa reflexão, ao apresentar uma realidade na qual a motivação racional mostra-se insuficiente para compreender os eventos sobrenaturais em curso. Os personagens são obrigados a expandir, reavaliar seus próprios limites e sua percepção de mundo. Essa mudança de horizontes e a aceitação do desconhecido provam-se cruciais para uma compreensão mais profunda da natureza humana.

Em síntese, a literatura de horror, como evidenciado pela obra *"The Outsider"*, desempenha um papel fundamental como um espelho da sociedade e da psique humana. Por meio do sentimento de disestablishment, somos instigados a questionar as estruturas e crenças protegidas, proporcionando uma plataforma para a exploração dos medos, dilemas morais e aspectos ocultos de nossa existência. Ao confrontar nossos aspectos obscuros, somos desafiados a uma apreensão mais completa da complexidade e diversidade inerentes ao pensamento e comportamento humano.

8. Referências bibliográficas

OLSON, Debbie *et al.* **Children and Childhood in the works of Stephen King.** London, UK: Lexington, 2020.

FRANÇA, Júlio. “**Terror**”, “**Horror**” e “**Repulsa**”: **Stephen King e o cálculo da recepção.** In: *Anais do XI Congresso Internacional da Abralic.* São Paulo, 2008 [no prelo].

KING, Stephen, **Dança Macabra; o fenômeno do horror no cinema, na literatura e na televisão dissecado pelo mestre do gênero.** Tradução de Louisa Ibañez. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

_____. **Danse Macabre.** New York: Berkley Books, 1983.

FRY, Paul. **Theory of Literature.** Yale University: open Yale courses, 2012.

CARROLL, Noël. **A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração.** Campinas: Papirus, 1999.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

_____. **Pouvoirs de l'horreur. Essai sur l'abjection.** Paris: Éditions du Seuil, 1980.

KING, Stephen. **The Outsider/ Stephen King:** tradução de Regiane Winarski. - 1° ed. - Rio de Janeiro: Suma, 2018.

9. Web Referências

Fandom. *Gan.* Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: <https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Gan>.

Fandom. *A Coisa (criatura).* Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: [https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_\(criatura\)](https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/A_Coisa_(criatura)).

Fandom. Espaço Todash. Wiki Stephen King, [2023]. Disponível em: https://stephen-king.fandom.com/pt-br/wiki/Espa%C3%A7o_Todash.

